ISSN: 2594-6153

O animal não humano como suporte emocional para a saúde da criança com TEA

Tatiana Viola de Queiroz; Maria Fernanda Toffoli Castilho; Ayrton de Oliveira Leal Fernandes e Patricia Cristina Vasques Gorisch

Universidade Santa Cecília Santos-SP, Brasil
E-mail: tq184877@alunos.unisanta.br

Resumo: A convivência com os animais de estimação está mais próxima e essa relação vem se transformando de posse para sentimento, uma vez que cada dia mais os animais vem sendo considerados como membros da família e não mais propriedade de uma coisa. Os benefícios desse contato vêm sendo comprovados no âmbito da saúde mental. Este trabalho pretende compreender, por meio de uma revisão bibliográfica, o efeito do contato com os animais em crianças com transtorno do espectro autista apenas por ter um animal de estimação em casa. Como objetivo geral, analisaremos a saúde mental das crianças autistas e como objetivo específico, analisaremos o animal não-humano como suporte mental. Foram utilizadas diversas fontes, tais como artigos e dissertações, bem como reportagens e livros acadêmicos. Os resultados encontrados demonstram que os benefícios são de: aumento de socialização, redução de estresse, diminuição do comportamento agressivo. Sendo assim, é possível concluir que o contato diário com seus animais de estimação proporciona benefícios significativos para a criança com transtorno do espectro autista. Para tanto, buscaremos responder se o simples contato diário de um animal de estimação pode beneficiar a saúde das crianças dentro do transtorno do espectro autista?

Palavras-chave: Autismo; Animal de Estimação; Transtorno do Comportamento Infantil; Saúde; Socialização

The non-human animal as an emotional support for the health of the autistic child

Summary: Coexistence with the animals of esteem is closer and this relationship is transforming from possession to sentiment, once more each day you are encouraged to be considered as members of the family and not more property of a thing. The benefits desse contato we see being proven not within the scope of mental health. This work aims to understand, through a bibliographic review, the effect of contact with animals in children with autism spectrum disorder just because they have an animal of esteem at home. As a general objective, we will analyze the mental health of autistic children and as a specific objective, we will analyze the non-human animal as mental support. Foram used various sources, such as articles and dissertations, as well as reports and academic books. The results found demonstrate that the benefits are: increased socialization, reduced stress, decreased aggressive behavior. Likewise, it is possible to conclude that daily contact with their valued animals provides significant benefits for children with autism spectrum disorder.

Keywords: Autism; Pet; Child Behavior Disorder; Health; Socialization

ISSN: 2594-6153

Introdução

Segundo a Organização Mundial de saúde estima-se que, em todo o mundo, uma em cada 160 crianças tem transtorno do espectro autista, contudo, com base em estudos epidemiológicos realizados, percebe-se que a prevalência de TEA (transtorno do espectro autista) está aumentando globalmente.

Em julho de 2022 um estudo publicado na Jama Pediatrics, realizado com 12.554 pessoas e dados de 2019 e 2020, revelou um número de prevalência de autismo nos Estados Unidos de 1 autista a cada 30 crianças e adolescentes entre 3 e 17 anos naquele país. A prevalência anterior, considerada uma das mais relevantes do mundo, é de 1 em 44, divulgado em dezembro de 2021 pelo CDC (sigla em inglês do Centro de Controle e Prevenção de Doenças do governo dos EUA), com dados referentes a 2018. Encontram-se várias razões para essa elevação, entre eles o aumento da conscientização do assunto, o acesso ao conhecimento, tanto da sociedade quanto da própria comunidade médica, bem como da expansão dos critérios de diagnóstico, de acordo com o CDC.

No Brasil não há qualquer tipo de estudo sobre prevalência do autismo, especialmente porque tais dados não foram coletados nos censos anteriores, contudo, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) incluiu uma pergunta sobre autismo no questionário de coleta de dados para o Censo de 2022.

Em relação aos animais de estimação, os números são mais precisos. Dados da Associação Brasileira da Indústria de Produtos Para Animais de Estimação (Abinpet) apontam que existem 144,3 milhões de animais no Brasil.Desse número, 55,9 milhões são cães, 40,4 milhões aves canoras e ornamentais, 25,6 milhões gatos, 19,9 milhões peixes ornamentais e 2,5 milhões compõem o grupo de répteis e pequenos mamíferos.O Brasil possui 213,7 milhões de habitantes em suas 27 unidades federativas, de acordo com dados do censo demográfico divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).Portanto, o número de pets representa 67,6% da população brasileira. Isto significa que mais da metade da população possui pelo menos um animal.

A companhia animal pode assistir a criança no seu desenvolvimento contínuo, pois a criança, ao se importar com seu bichinho de estimação, adquire confiança, auto-estima, responsabilidade e autonomia, além de diminuir o estresse (Havener et al., 2001) e esses benefícios, não necessariamente, precisam ser adquiridos por meio de terapia, basta o contato doméstico. Os primeiros registros de resultados positivos obtidos da

ISSN: 2594-6153

interação de animais com pacientes datam de 1792, na Inglaterra, sendo esta considerada a primeira experiência de Terapia Assistida por Animais (Hooker; Freeman; Stewart, 2002).Há vários relatos de paciente que não falavam e quando entraram em contato com os animais começaram a falar e contar sobre sua vida, sua história. O paciente podia brincar acariciar, pentear e alimentar os animais. Muitos pacientes sentem-se estimulados a produzir expressões vocais e aqueles que podem recuperar a fala, recuperam-na de maneira mais rápida e agradável (Serbin, 2001). Contudo, o simples contato diário de um animal de estimação pode beneficiar a saúde das crianças dentro do transtorno do espectro autista?

Objetivos: O presente estudo tem como objetivo geral, analisaremos a saúde mental das crianças autistas e como objetivo específico, analisaremos o animal não-humano como suporte mental.

Metodologia

A pesquisa é de cunho exploratório, baseada em levantamento bibliográfico legislativo e doutrinário, com coleta de dados e informações sobre o tema realizada nas principais plataformas científicas (Scielo, Capes, Google acadêmico).

Discussão

As benesses da relação entre o ser humano com os animais da família são inquestionáveis e foram comprovadas cientificamente, inclusive, pelas mudanças favoráveis no comportamento do homem. Além disso, é possível verificar que o comportamento do animal também é muda conforme o ambiente em que ele vive (WITTER, 2016). Todas as atitudes dos animais, por muito tempo, foram explicadas pelo instinto. Segundo Witter (2016), já foi provado cientificamente que uma boa parte dos animais é senciente, dotada de sensibilidade, ou seja, tem capacidade de sentir e não a mera capacidade de perceber um estímulo ou reagir a uma ação como uma máquina que desempenha funções.

Estudos mostram que os animais de estimação promovem mudanças positivas no comportamento das pessoas, estimulam o desenvolvimento de atividades e o exercício da responsabilidade. Conforme relatam Albuquerque e Ciari (2016), os cães e seres

ISSN: 2594-6153

humanos possuem sistemas comunicativos semelhantes, pois ambos enfatizam os sinais visuais do corpo e do rosto. Para Dotti (2005), a companhia dos animais pode afastar a dor, a tristeza e o medo, mesmo que por um período curto, preenchendo o vazio da solidão, ainda favorece o desenvolvimento de sentimentos positivos, a troca de afeto e a sensação de conforto e bem-estar à medida que proporciona o estabelecimento de um vínculo com as pessoas.

Estudos demonstram que o convívio de uma criança com os animais de estimação estimula o senso de responsabilidade com o próximo ao ter que cuidar da saúde, alimentação, higiene e segurança do animal, além da interação com outro ser vivo. Tendo em vista que um dos principais problemas enfrentados pela pessoa autista é a dificuldade em interagir, estabelecer ou manter relacionamentos, "os animais podem atuar como um catalisador inicial para suportar interações sociais e parecem deixar as pessoas mais confortáveis dentro do ambiente terapêutico" (MUÑOZ; ROMA, 2016, p. 278).Portanto, as crianças autistas, quando possuem como companhias um cão, apresentam significativa melhora em suas dificuldades, pois a utilização de animais na terapia com pessoas autistas facilita a interação ao estimular o desenvolvimento de habilidades, pois assim como os animais, o autista percebe o mundo em termos sensoriais.

Assim, a presença do animal na família pode oferecer um novo foco de atenção, possibilitando a modulação da ansiedade e a abertura da possibilidade de vinculação entre paciente e terapeuta (MUÑOZ; ROMA, 2016, p. 286). Dessa forma, as crianças autistas que possuem animais de estimação apresentam diminuição nos comportamentos negativos, como agressividade, alienação e isolamento, por exemplo. O restabelecimento da saúde dos autistas tem levado a muitas famílias a humanizarem cada vez mais essa relação da família-animal e criança-animal.

Conclusão

Os benefícios que o simples contato diário de um animal de estimação pode ofertar à saúde das crianças dentro do transtorno do espectro autista é notório, ao apresentarem diminuição nos comportamentos negativos, como agressividade, alienação e isolamento, uma vez que desenvolve a socialização e a comunicação com outro ser vivo

ISSN: 2594-6153

Agradecimentos: Os autores gostariam de agradecer o apoio dado pela Agência de Fomento CAPES durante o desenvolvimento deste estudo e à Pós Doutorada, Doutora, Mestre e Orientadora Patricia Gorisch.

Referências

ALBUQUERQUE, N. S.; CIARI, M. B. Cães e seres humanos: uma relação forte, complexa, duradoura e vantajosa. In_Terapia assistida por animais. Coordenadoras Marie Odile Monier Chelini e Emma Otta. Barueri, SP: Manole, 2016.

CARRÃO, M. S. A. Família multiespécie: a guarda de animais de estimação nos casos de dissolução litigiosa da sociedade e vínculo conjugal. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/11273/1/21272010.pdf>. Acesso em: 22 out.. 2022

COSTA, E.C. Animais de estimação: uma abordagem psico-sociológica da concepção dos idosos. 2006. 195f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza. 2006

DOTTI, J. Terapia e animais: atividade e terapia assistida por animais – A/TAA: práticas para organizações, profissionais e voluntários. São Paulo: Noética, 2005.

GALENO, L. F. Terapia assistida com animais: cães promovendo saúde e felicidade. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/334945776_TERAPIA_ASSISTIDA_COM_ANIMAIS_CAES_PROMOVENDO_SAUDE_E_FELICIDADE> Acesso em: 22 out. 2022

MOSSOI, Alana Caroline; VIEIRA, Tereza Rodrigues. DIREITO À SAÚDE, ANIMAIS DOMÉSTICOS E O BEM-ESTAR DA FAMÍLIA MULTIESPÉCIE. Revista de Biodireito e Direito dos Animais, v. 6, n. 2, p. 56-78, 2020.

MUÑOZ, P. O. L.; ROMA, R. P. S. Terapia assistida por animais e autismo. In_Terapia assistida por animais/ coordenadoras Marie Odile Monier Chelini, Emma Otta. Barueri, SP: Manole, 2016.

Silva, N. A., & Marisco, G. (2018). A RELAÇÃO DE ANIMAIS DOMÉSTICOS NA EDUCAÇÃO E SAÚDE. Interfaces Científicas - Saúde E Ambiente, 7(1), 71–78. https://doi.org/10.17564/2316-3798.2018v7n1p71-78

ISSN: 2594-6153

WITTER, I. C.. A família contemporânea e o animal doméstico: Uma reflexão acerca do status do animal no contexto familiar e os efeitos dessa relação no Direito. Disponível em: < http://repositorio.uscs.edu.br/bitstream/123456789/1109/2/WITTER%2C%20I.%20C.%20A%20fam%C3%ADlia%20contempor%C3%A2nea%20e%20o%20animal%20dom%C3%A9stico_2016.2.pdf>. Acesso em: 22 out. 2022.